



**DESENVOLVE
MUNICÍPIO**

CAPACITAÇÃO ESTRATÉGICA
PARA ATRAIR INVESTIMENTOS

Plano Municipal de Atração de Investimentos

Júlio de Castilhos

Apoio técnico:



Realização:



Fórum de Secretários Municipais de
Desenvolvimento, Trabalho
e Inovação do RS



FAMURS
É no município que tudo acontece.



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO



GOVERNO
DO ESTADO
**RIO
GRANDE
DO SUL**

Editorial

O Desenvolve Município nasceu para apoiar os gestores gaúchos na construção de uma visão estratégica e na elaboração de um Plano Municipal de Atração de Investimentos. A iniciativa busca fortalecer a capacidade dos municípios de impulsionar seu desenvolvimento econômico local de maneira estruturada, inclusiva e sustentável.

O programa demonstrou seu alcance ao mobilizar, em apenas quatro meses, 351 gestores, representando 229 municípios de todas as regiões do Rio Grande do Sul. Por meio da articulação da Invest RS, em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico (Sedec) e a Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs), e com o apoio de instituições como Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG), Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia (Sict), Junta Comercial e Sebrae, e contando ainda com a condução técnica da Unisinos, gestores e gestoras mergulharam em temas essenciais como desenvolvimento econômico local, ambiente de negócios, governança, inovação, instrumentos de fomento, inteligência de dados e estratégias de atração de investimentos. Foram semanas de trocas qualificadas, oficinas, mentorias, atividades presenciais e aprendizados compartilhados.

A jornada desta etapa resultou na elaboração de 80 Planos Municipais de Atração de Investimentos, construídos a partir de diagnósticos sólidos, matrizes estratégicas, análises setoriais, mapas de fomento e projetos prioritários. Cada plano reflete a identidade de seu território, suas vocações, seu potencial e a visão de futuro de cada município.

Este documento — que agora chega a você — integra esse legado.

Mais do que um relatório, ele representa a capacidade de organização, reflexão e planejamento de um município que decidiu assumir o protagonismo de seu desenvolvimento. Reúne informações e evidências que orientam estratégias e dão forma ao Plano Municipal de Atração de Investimentos. Trata-se de um instrumento vivo, criado para apoiar decisões, fortalecer parcerias e abrir portas para novos ciclos de investimento.

Ao revisitar tudo o que foi construído, reforçamos uma convicção: desenvolver é um ato coletivo. Não acontece de maneira isolada; nasce da cooperação, da troca, do diálogo e da confiança entre pessoas, instituições e territórios. Por isso, cada plano entregue simboliza a escolha de pensar o futuro de forma estruturada, conectada e estratégica.

Que as páginas a seguir inspirem. Que contribuam para transformar potencial em oportunidades reais, fortalecer cadeias produtivas, atrair novos empreendimentos e melhorar a qualidade de vida da população. Que cada iniciativa aqui proposta encontre espaço para florescer e gerar impacto duradouro.

A Invest RS está orgulhosa pela participação e pelo engajamento demonstrados ao longo desta jornada e confiante em tudo o que ainda será construído em parceria .



Sumário

Introdução.....	4
1. Situação Estratégica: Matriz de Expectativas	6
2. Painel de Dados - Retrato Socioeconômico.....	10
3. Stakeholders e Processos Administrativos	12
4. Matriz de Impacto.....	14
5. Quadro Setorial: Perfil Produtivo e Inovação	17
6. Mapa de Fomento.....	19
7. Matriz SWOT Municipal	23
8. Matriz de Avaliação Estratégica.....	27
9. Canvas de Projetos Estratégicos	32
Conclusão e Compromissos	47



Introdução

Este documento integra o Programa Desenvolve Município, uma iniciativa da Invest RS, em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico do estado do Rio Grande do Sul (SEDEC) e a Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (FAMURS). Seu objetivo é apoiar os municípios gaúchos na estruturação de estratégias e instrumentos que ampliem sua capacidade de atrair investimentos e fortalecer o desenvolvimento econômico local.

O plano do Município de Júlio de Castilhos foi concebido na primeira etapa do programa, reunindo informações, diagnósticos e proposições construídas a partir do levantamento de campo, entrevistas e análises conduzidas pela equipe municipal. Mais do que um relatório, trata-se de um instrumento vivo, passível de atualização conforme novos dados e parcerias surjam, refletindo a visão de futuro que o município deseja construir para si.

O Município de Júlio de Castilhos enxerga, neste plano, uma oportunidade concreta de transformar seu potencial em realidade. As expectativas do município para o futuro estão voltadas às expectativas de consolidar Júlio de Castilhos como um polo regional de desenvolvimento sustentável, inovador e inclusivo. O município almeja diversificar sua base econômica, fortalecer cadeias produtivas locais, especialmente nos setores agroindustrial, de serviços e de energias renováveis, e ampliar a atração de investimentos que gerem emprego e renda de forma equilibrada. Espera-se, também, promover a qualificação da mão de obra, estimular o empreendedorismo e valorizar os talentos locais, assegurando que o crescimento econômico venha acompanhado da melhoria na qualidade de vida, do fortalecimento da identidade castilhense e da preservação ambiental, consolidando uma nova fase de prosperidade com qualidade de vida para sua população.

A gestão municipal acredita que, ao implementar as ações aqui propostas, será possível criar um ambiente mais favorável ao empreendedorismo, atrair novos investimentos, gerar empregos qualificados e fortalecer a identidade local. Este plano é visto não apenas como um documento técnico, mas como um projeto de futuro coletivo, que une poder



público, comunidade e setor privado em torno de uma visão compartilhada de desenvolvimento.

Conduzido pela equipe da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Município de Júlio de Castilhos, liderada pela Diretora de Projetos, Ana Paula Alf Lima, o plano foi elaborado de forma colaborativa, com a participação de diversas áreas da administração municipal.

O processo contou com o acompanhamento e orientação do Prefeito Municipal, Bernardo Quatrin Dalla Corte, que reafirmou o compromisso da gestão com a transparência, a sustentabilidade e a geração de oportunidades para a população local. As informações utilizadas neste documento foram fornecidas e validadas pelo próprio município, sendo de sua responsabilidade a veracidade, atualização e coerência com as políticas públicas e estratégias de desenvolvimento do Município de Júlio de Castilhos.



1. Situação Estratégica: Matriz de Expectativas

Essa seção propõe um ponto de partida: compreender as forças e desafios que moldam o ambiente de desenvolvimento do Município de Júlio de Castilhos. A reflexão busca alinhar a visão entre os atores locais e definir ambições comuns para o futuro econômico do município. A Matriz de Expectativas do município foi o instrumento utilizado para mapear, em relação à atração de investimentos, as principais forças percebidas no município, os maiores desafios e as expectativas em relação ao Plano de Atração de Investimentos.

O Município de Júlio de Castilhos apresenta um cenário promissor para o fortalecimento de sua economia local e regional. Sua base agropecuária robusta e altamente especializada na produção de soja o posiciona como um dos principais polos do setor no Rio Grande do Sul, com expressivos volumes por ciclo produtivo. Essa característica confere vantagem competitiva e capacidade de geração de riqueza, criando uma cadeia produtiva consolidada e oportunidades de diversificação em atividades correlatas, como logística, agroindústria e tecnologia voltada ao campo.

Além disso, o município possui localização estratégica e infraestrutura rodoviária favorável, com acesso facilitado a importantes eixos logísticos — como a BR-158 e a BR-287 —, o que potencializa sua integração regional e nacional. Seu patrimônio cultural e institucional também se destaca, podendo ser melhor aproveitado como ativo para o turismo rural e de eventos, agregando valor à identidade local e ampliando as fontes de receita.

Apesar das vantagens, Júlio de Castilhos enfrenta desafios estruturais que exigem atenção estratégica. A forte dependência do agronegócio torna a economia local vulnerável às oscilações de preços internacionais e às variações climáticas, enquanto a limitação de mão de obra especializada e a infraestrutura logística ainda parcial reduzem a competitividade e dificultam a atração de novos empreendimentos industriais. Soma-se a isso a necessidade de aprimorar a capacidade fiscal municipal e diversificar as fontes de arrecadação, reduzindo a dependência de transferências estaduais e federais.



Diante desse contexto, o município enxerga no Plano de Atração de Investimentos uma oportunidade de transformar desafios em oportunidades concretas. Entre as principais expectativas estão:

1. **Mapear e desenvolver oportunidades setoriais que ampliem o valor agregado da soja e incentivem novas cadeias produtivas**, como a agroindústria e o turismo rural;
2. **Aprimorar a infraestrutura prioritária**, incluindo trechos rodoviários, pátios logísticos e áreas industriais, fortalecendo o ambiente de negócios;
3. **Criar uma plataforma estruturada de promoção e relacionamento com investidores**, com materiais comerciais qualificados, dados econômicos atualizados e agenda permanente de prospecção em parceria com Invest RS e associações setoriais;
4. **Valorizar o capital humano local**, promovendo qualificação e retenção de talentos, especialmente em áreas técnicas e de gestão;
5. **Construir uma narrativa municipal atrativa**, que destaque as vantagens competitivas de Júlio de Castilhos e posicione o município como destino estratégico para novos investimentos.

Em síntese, Júlio de Castilhos demonstra clareza sobre suas potencialidades e maturidade para enfrentar seus desafios, buscando uma trajetória de desenvolvimento sustentável, inovador e inclusivo. O Plano de Atração de Investimentos é, portanto, o ponto de partida para consolidar uma nova fase de prosperidade, fortalecendo a economia local e melhorando a qualidade de vida de sua população.



Planilha 1 – Matriz de Expectativas

Principais forças percebidas	Maiores desafios	Expectativas com o Plano de Atração de Investimentos
Base agropecuária robusta e especialização em soja — Júlio de Castilhos é destaque na produção de soja no RS, com volumes significativos por ciclo produtivo; isso cria uma cadeia de valor local (insumos, serviços, armazenagem, transporte) que pode ser alavancada.	Dependência setorial (concentração no agronegócio) — forte exposição a preços internacionais e riscos climáticos; vulnerabilidade em ciclos ruins de commodity. (Implica necessidade de diversificação).	Mapa de Oportunidades Setoriais — identificar 3–5 cadeias prioritárias (ex.: agregação de valor à soja — esmagamento/óleo/ração; logística e armazenagem; agritechs; agroindústria de valor agregado; turismo rural).
Perfil demográfico e densidade baixa com extensão territorial relevante — população em torno de ~19 mil habitantes e grande área ($\approx 1.900 \text{ km}^2$), o que favorece agronegócio em escala e oportunidades para logística e uso de terra. Esses indicadores também apontam custo de ocupação do solo e potencial para expansão de projetos rurais.	Infraestrutura logística ainda parcial — apesar de articulação com eixos maiores, a qualidade/duplicação de trechos e ligação asfáltica entre municípios da região ainda são gargalos que elevam custo logístico. Projetos de integração rodoviária são necessários.	Plano de Infraestrutura Prioritária — lista priorizada de obras com custo/impacto (trechos rodoviários, pátio logístico, iluminação/energia em parques industriais) e fontes de financiamento (estado, BID, fundos regionais).
Infraestrutura rodoviária em articulação regional —	Limitações de mercado de trabalho especializado —	Plataforma de Promoção e Relacionamento com Investidores —



Principais forças percebidas	Maiores desafios	Expectativas com o Plano de Atração de Investimentos
proximidade com eixos como BR-158/BR-287 e movimentos de melhorias de trechos regionais favorecem logística para escoamento e atração de serviços ligados ao transporte.	cidade de porte médio/pequeno atrai menos profissionais altamente especializados; isso pode frear investimentos industriais/tecnológicos sem políticas de capacitação e atração de talentos.	material comercial (pitch-deck municipal, dados econômicos, roteiros de visita) e calendário de roadshows com InvestRS e associações setoriais.
Patrimônio cultural e institucional local como ativos para turismo e eventos — praças, monumentos, Jardim das esculturas e museus podem ser usados para estratégias de turismo rural/cultural que completem a economia.	Capacidade fiscal municipal e dependência de transferências — municípios desse porte costumam ter receita limitada para grandes incentivos fiscais ou infraestrutura sem apoio estadual/ federal — exige parcerias estratégicas. (base: perfis econômico-fiscais regionais).	
	Imagem e posicionamento para investidores — falta de uma narrativa clara e material de promoção que destaque oportunidades concretas (terrenos, incentivos, mão de obra, logística) pode reduzir eficiência da prospecção.	



2. Painel de Dados - Retrato Socioeconômico

O município de Júlio de Castilhos possui uma população de aproximadamente 18,2 mil habitantes e apresenta indicadores sociais positivos, como taxa de escolarização de 99,76% entre crianças de 6 a 14 anos e IDH de 0,716, refletindo boas condições de acesso à educação e qualidade de vida. O salário médio dos trabalhadores formais é de cerca de R\$ 2.800,00, e 18,6% da força de trabalho possui ensino superior, demonstrando um nível considerável de qualificação. Esses dados revelam um município de porte médio, com estrutura social estável e potencial humano favorável ao desenvolvimento econômico.

Na dimensão produtiva, Júlio de Castilhos se destaca pelo PIB per capita de R\$ 100.483,88 e IDESE de 0,815, índices superiores à média estadual, impulsionados principalmente pela agropecuária e pelo comércio varejista, que compõem a base da economia local. O município conta com cerca de 2.300 a 2.600 estabelecimentos ativos e 3.600 empregos formais, refletindo dinamismo empresarial e capacidade produtiva consolidada. Contudo, a infraestrutura urbana ainda requer avanços, especialmente no saneamento básico, que atende 62,94% da população, apontando para a necessidade de investimentos que sustentem o crescimento e ampliem a qualidade de vida dos moradores.

Planilha 2 – Painel de Dados

Indicador	Dados	Fonte	Ano
População Total	18.22\36 habitantes	RS em Dados / IBGE	2022
Salário médio mensal dos trabalhadores formais	~ R\$ 2.800,00 (média municipal)	IBGE	2022



Indicador	Dados	Fonte	Ano
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade	99,76 %	IBGE	2022
Trabalhadores com ensino superior	~18,6%	RS em Dados / IBGE	2022
IDH Municipal	0,716	IBGE	2010
PIB per capita	R\$ 100.483,88	IBGE	2021
IDESE	0,815	RS em Dados	2021
Estabelecimentos (total)	~2.300 a 2.600 estabelecimentos/empresas ativas	RS em Dados	2024
Exportações	Não há painel municipal consolidado com valores anuais	RS em Dados	2024
Importações	Não há painel municipal consolidado com valores anuais	RS em Dados	2024
Setores econômicos predominantes	Destaque para Comércio varejista e Agropecuária (agricultura e pecuária)	RS em Dados	2024



Indicador	Dados	Fonte	Ano
Empregos formais	~ 3.600 empregos formais	IBGE	2022
Esgotamento sanitário por rede geral, rede pluvial ou fossa ligada à rede	62,94 % da população	IBGE	2022

3. Stakeholders e Processos Administrativos

Com base nos dados apresentados na tabela, observa-se que o ecossistema institucional de Júlio de Castilhos é composto por um conjunto de órgãos públicos e parceiros que exercem papel fundamental na atração e regulação de investimentos locais. Entre os principais stakeholders estão o Departamento de Meio Ambiente, a Vigilância Sanitária, o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), o Corpo de Bombeiros – PPCI, o FGTS/SINE, a Sala do Empreendedor e o setor responsável pela Lei de Incentivo Fiscal. Esses órgãos estão diretamente envolvidos em processos essenciais como licenciamento, autorizações e registros, que estruturam a base administrativa para instalação e operação de novas empresas no município.

Os prazos médios variam entre 2 e 60 dias, com destaque para a Sala do Empreendedor, que oferece respostas rápidas e um canal facilitador para pequenos negócios, e para o Corpo de Bombeiros, cuja tramitação mais longa (60 dias) reflete a complexidade técnica das autorizações de segurança. Em termos de digitalização, a maioria dos processos encontra-se em nível parcial, o que indica que o município já avançou na modernização, mas ainda há espaço para ampliar a integração digital e a agilidade nos trâmites. Esse cenário revela que Júlio de Castilhos conta com instituições organizadas e comprometidas



com o desenvolvimento local, porém carece de maior automatização e interligação entre sistemas, o que poderia elevar significativamente sua atratividade para novos empreendimentos.

No contexto de parcerias, o município demonstra potencial para fortalecer laços com entidades de apoio ao empreendedorismo e inovação, como o SEBRAE, universidades e institutos técnicos da região, além de empresas locais de pequeno e médio porte ligadas à agropecuária e ao comércio. A existência de instrumentos como a Lei de Incentivo Fiscal reforça o compromisso municipal com políticas de estímulo à atividade econômica, mas o fortalecimento da governança e da integração entre os diferentes atores é essencial para consolidar Júlio de Castilhos como um território competitivo, inovador e acolhedor para investidores.

Planilha 3 – Mapa de Stakeholders e Processos Administrativos

Stakeholder	Processos Relacionados	Prazo Médio	Grau de Digitalização
Departamento do Meio ambientes	Licenciamento	30	Parcial
Vigilância Sanitária	Autorização	30	Parcial
SIM	Licenciamento	30	Parcial
Corpo de Bombeiros - PPCI	Autorização	60	Sim
FGTS/SINE	Registro	10	Parcial
SALA DO EMPREENDEDOR	Autorização	2	Parcial
Lei de incentivo Fiscal	Registro	30	Parcial



4. Matriz de Impacto

Com base na Matriz de Impacto, é possível observar que o Município de Júlio de Castilhos possui um conjunto de instrumentos urbanísticos e regulatórios que favorecem a atração de investimentos, mas que ainda demandam ajustes para ampliar sua efetividade e competitividade regional. O Plano Diretor Municipal, atualizado e alinhado ao Estatuto da Cidade, garante segurança jurídica aos investidores e define áreas específicas para expansão urbana e industrial, especialmente voltadas a empreendimentos agroindustriais e logísticos. Essa estrutura facilita o planejamento territorial e demonstra uma gestão pública aberta à adequação técnica e revisão periódica. Contudo, o detalhamento limitado do zoneamento em algumas regiões rurais e periféricas, além da ausência de integração digital entre o Plano Diretor e o sistema de licenciamento, ainda retardam processos e geram incertezas quanto à ocupação do solo, o que pode reduzir o ritmo de implantação de grandes empreendimentos.

No campo ambiental e regulatório, o município apresenta boas práticas de licenciamento, conduzido com apoio técnico regional, garantindo respaldo jurídico e confiabilidade nas análises de projetos. Entretanto, a burocracia e a baixa digitalização dos trâmites elevam custos e prazos, especialmente para empreendimentos de maior porte. Já a Lei da Liberdade Econômica representa um avanço significativo, ao simplificar processos e estimular o empreendedorismo local, sobretudo para micro e pequenas empresas. A ausência de regulamentação municipal mais detalhada, porém, limita os ganhos de eficiência esperados e evidencia a necessidade de maior integração entre os órgãos responsáveis pelos processos de licenciamento e autorização.

As oportunidades identificadas indicam um caminho promissor para Júlio de Castilhos. A digitalização de processos e a criação de um “Balcão Único de Negócios”, integrando Junta Comercial, Vigilância Sanitária e Meio Ambiente, podem tornar o município mais ágil e competitivo, reduzindo entraves burocráticos. Além disso, há potencial para fortalecimento de parcerias público-privadas voltadas à modernização da infraestrutura, saneamento, licenciamento ambiental e expansão de energias renováveis, setores em franco crescimento no estado. Com essas melhorias, Júlio de Castilhos poderá consolidar-



se como um território de referência em desenvolvimento sustentável e ambiente seguro e favorável à atração de novos investimentos.

Planilha 4 – Matriz de Impacto

Temas	Facilitador	Obstáculo	Oportunidades
Plano Diretor	Júlio de Castilhos possui um Plano Diretor consolidado, atualizado conforme as diretrizes do Estatuto da Cidade, o que garante segurança jurídica ao investidor. A existência de áreas definidas para expansão urbana e industrial facilita o planejamento de novos empreendimentos, especialmente agroindustriais e logísticos. A prefeitura demonstra abertura para revisões técnicas e adequações, o que favorece investimentos sustentáveis e planejados.	O nível de detalhamento do zoneamento ainda é limitado em algumas áreas rurais e periféricas, o que pode gerar dúvidas sobre uso do solo e tempo adicional de tramitação para grandes empreendimentos. Falta integração digital entre o Plano Diretor e o sistema de licenciamento, o que retarda análises e consultas prévias.	O município tem amplo território com potencial para expansão industrial e logística, especialmente próximo a eixos rodoviários e áreas agrícolas. A atualização do Plano Diretor com foco em parques industriais e zonas de desenvolvimento econômico pode atrair novas empresas e startups voltados ao agronegócio e energias renováveis.



Temas	Facilitador	Obstáculo	Oportunidades
Licenciamento Ambiental	O licenciamento ambiental é conduzido com apoio técnico regional (órgãos estaduais e municipais), o que garante respaldo técnico e segurança jurídica. O município tem tradição em atividades agrícolas, o que faz com que a equipe local já tenha experiência em analisar projetos rurais e agroindustriais.	O processo ainda é burocrático e parcialmente manual, com pouca integração digital entre as etapas municipais e estaduais. Isso aumenta prazos e gera custos de conformidade. Há também limitações na estrutura técnica local para análise de projetos complexos, o que pode gerar dependência de pareceres externos.	Investimentos em digitalização de processos e capacitação técnica podem reduzir prazos e tornar Júlio de Castilhos um referencial regional em licenciamento ágil e sustentável. Há espaço para parcerias público-privadas em gestão ambiental, especialmente em saneamento, manejo de resíduos e energia limpa — setores em expansão no estado.
Lei da Liberdade Econômica	Júlio de Castilhos adota princípios da Lei da Liberdade Econômica, permitindo simplificação para atividades de baixo risco e dispensa de alvará para micro e pequenos empreendedores. O ambiente institucional é favorável a novos negócios, e a prefeitura demonstra disposição em agilizar registros e autorizações.	Falta regulamentação municipal detalhada da lei e sistemas integrados que automatizem licenças e cadastros. Ainda há dependência de análise manual para algumas atividades simples, o que desestimula pequenos empreendedores e investidores externos que buscam agilidade.	Implementar um “Balcão Único de Negócios” digital, integrando Junta Comercial, Vigilância Sanitária e Meio Ambiente, seria um diferencial competitivo. O município pode se posicionar como polo de empreendedorismo rural e agroindustrial, aproveitando o ambiente de simplificação trazido pela Lei da Liberdade Econômica.



5. Quadro Setorial: Perfil Produtivo e Inovação

O perfil produtivo e de inovação do Município de Júlio de Castilhos revela uma economia fortemente ancorada no agronegócio, especialmente na produção de soja, milho e trigo, que apresenta alto potencial de expansão e elevado nível de inovação. O setor agropecuário é o principal motor econômico local, sustentando a geração de renda e o dinamismo regional. Contudo, enfrenta desafios significativos, como a dependência de condições climáticas, a volatilidade dos preços das commodities e a dificuldade de acesso a tecnologias avançadas, o que reforça a importância de políticas públicas e parcerias voltadas à inovação e à modernização do campo. A pecuária de corte e leite, de porte médio, também demonstra força produtiva e alto potencial de crescimento, mas sofre com custos logísticos, sucessão familiar e limitação de infraestrutura, fatores que exigem planejamento e suporte técnico especializado.

Outros setores emergem como complementares e estratégicos para a diversificação econômica do município. A indústria de alimentos e beneficiamento, embora de pequeno porte, tem alto potencial de inovação, podendo agregar valor à produção primária por meio da industrialização local. O comércio e os serviços locais, de perfil predominantemente micro, apresentam inovação média e potencial de crescimento, mas necessitam de qualificação da mão de obra e maior digitalização. O transporte e a logística agrícola têm papel essencial na cadeia produtiva, embora enfrentem custos elevados e carência de infraestrutura viária. Já os segmentos de educação técnica e profissional e de energia e sustentabilidade mostram-se estratégicos para o futuro, com alto potencial de expansão, demandando apenas investimentos em capacitação e incentivos.

Por fim, o turismo rural e cultural surge como um setor de médio potencial, ainda pouco explorado e com baixo índice de inovação, mas com possibilidades concretas de desenvolvimento a partir da valorização do patrimônio local e da integração com o agronegócio. De forma geral, Júlio de Castilhos apresenta um perfil produtivo diversificado, em processo de transição entre a economia tradicional e uma nova agenda voltada à inovação, sustentabilidade e agregação de valor. O fortalecimento das conexões



entre empresas, instituições de ensino e poder público é fundamental para transformar o potencial identificado em crescimento sustentável e geração de oportunidades.

Planilha 5: Quadro Setorial: Perfil Produtivo e Inovação

Setor/ Empresa	Porte	Inovação	Potencial de Expansão	Barreiras/ Desafios
Agropecuária (Soja, Milho, Trigo)	Grande	Alto	Alto	Dependência climática, volatilidade de preços, dificuldade de acesso a tecnologias avançadas
Pecuária de Corte e Leite	Médio	Médio	Alto	Custos de alimentação, infraestrutura logística, sucessão familiar
Indústria de Alimentos e Beneficiamento	Pequeno	Alto	Médio	Escala limitada, acesso a crédito e certificações
Comércio Local e Serviços	Micro	Médio	Alto	Qualificação de mão de obra e digitalização
Transporte e Logística Agrícola	Médio	Médio	Alto	Infraestrutura viária e custos de combustível
Educação Técnica e Profissional	Médio	Alto	Alto	Retenção de profissionais e conexão com empresas

Setor/ Empresa	Porte	Inovação	Potencial de Expansão	Barreiras/ Desafios
Energia e Sustentabilidade (biogás, solar)	Pequeno	Alto	Alto	Falta de incentivos e investimentos iniciais elevados
Turismo Rural e Cultural	Micro	Baixo	Médio	Baixa promoção turística e carência de roteiros estruturados

6. Mapa de Fomento

Com base no Mapa de Fomento apresentado, é possível identificar que o município de Júlio de Castilhos possui elevada aderência a fontes públicas de financiamento, especialmente aquelas provenientes do Governo Federal, BNDES, programas estaduais e instituições de pesquisa. Esse cenário indica que o município dispõe de certa maturidade institucional e capacidade técnica para elaborar projetos, cumprir contrapartidas básicas e operar em ambientes de prestação de contas, características que, segundo Farah (2022), refletem boa articulação entre administração local e políticas públicas de desenvolvimento.

Além disso, observa-se forte potencial para ampliar parcerias com universidades como UFSM e Unicruz, o que representa uma oportunidade estratégica para fortalecer ações de inovação, pesquisa aplicada e extensão, alinhando-se ao modelo de Tríplice Hélice proposto por Etzkowitz e Zhou (2022), no qual governo, academia e setor produtivo atuam conjuntamente na promoção do desenvolvimento regional.



Por outro lado, a aderência média a programas internacionais como BID, ONU e agências de cooperação demonstra que o município ainda encontra limitações envolvendo elaboração de projetos alinhados aos ODS, capacidade de análise financeira mais complexa e exigências de governança que organismos internacionais demandam. Barcelos e Avritzer (2023) destacam que municípios de médio porte frequentemente carecem de estruturas técnicas especializadas para acessar esse tipo de financiamento, o que reforça a necessidade de aprimoramento local em metodologias de projeto, monitoramento e avaliação de impacto.

Planilha 6 – Mapa de Fomento

Fonte de Recurso	Tipo	Prazos	Exigências	Contrapartidas	Aderência ao Município
Governo Federal – Ministério do Desenvolvimento Regional / Finep	Público	Contínuo, mediante editais	Projeto técnico detalhado, contrapartida mínima e prestação de contas	Infraestrutura, capacitação ou contrapartida financeira mínima	Alta
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)	Público	Longo prazo (5 a 10 anos)	Garantias financeiras e viabilidade econômica do projeto	Participação financeira do município ou empresa proponente	Alta
Programa Avançar RS / Governo do Estado	Público	Editais anuais	Inscrição via plataforma estadual e	Aporte de recursos ou bens municipais	Alta



Fonte de Recurso	Tipo	Prazos	Exigências	Contrapartidas	Aderência ao Município
			comprovação de impacto regional		
SEBRAE / SENAR – Programas de Empreendedorismo Rural	Privado	Renovação anual	Formalização do CNPJ e adesão ao programa	Disponibilidade de estrutura e participação em cursos	Média
Parcerias com Cooperativas de Crédito (Sicredi, Cresol, Sicoob)	Privado	Contínuo	Projeto de investimento validado e retorno sustentável	Investimento conjunto e divulgação de resultados	Alta
Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)	Internacional	Médio prazo (3 a 5 anos)	Projeto alinhado aos ODS e políticas ambientais	Contrapartida institucional e transparência financeira	Média
Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (ONUDI)	Internacional	Editais periódicos	Projetos com foco em sustentabilidade e inovação tecnológica	Compartilhamento de resultados e dados técnicos	Baixa



Fonte de Recurso	Tipo	Prazos	Exigências	Contrapartidas	Aderência ao Município
Parcerias Público-Privadas (PPP) – Infraestrutura local	Público	Longo prazo (10 a 20 anos)	Estudo de viabilidade técnica e financeira	Contribuição pública em terrenos, isenções ou manutenção	Alta
Universidades e Institutos de Pesquisa (UFSM, Unicruz, IFRS)	Público	Parcerias contínuas	Proposta conjunta de pesquisa e extensão	Apoio institucional e infraestrutura para pesquisa	Alta
Agências Internacionais de Cooperação (GIZ, USAID, JICA)	Internacional	Projetos de 2 a 4 anos	Envolvimento em temas de sustentabilidade e desenvolvimento local	Relatórios técnicos e monitoramento de impacto	Média

A maior fragilidade evidenciada no Mapa de Fomento está na baixa aderência às Parcerias Público-Privadas (PPP), indicando limitações relacionadas à modelagem técnico-financeira, segurança jurídica e governança — pontos essenciais para atrair investimentos privados de longo prazo, conforme discutem Silva e Peci (2021).

Assim, a análise geral revela que Júlio de Castilhos tem um ambiente favorável para captação de recursos públicos e para consolidação de projetos com universidades, mas



necessita avançar significativamente em capacidades de planejamento, inovação institucional e estruturação de instrumentos modernos de financiamento.

O fortalecimento de um escritório de projetos, a criação de um ambiente regulatório que favoreça PPPs e a ampliação da inserção internacional do município podem elevar sua competitividade e ampliar o acesso a investimentos estratégicos. Com isso, o município tende a evoluir de um cenário de boa adesão a políticas públicas tradicionais para uma posição de maior protagonismo em redes de inovação, sustentabilidade e desenvolvimento territorial.

7. Matriz SWOT Municipal

Com base na Matriz SWOT apresentada, é possível desenvolver uma análise integrada e objetiva sobre o município de Júlio de Castilhos, considerando sua capacidade de atrair investimentos e seu posicionamento no desenvolvimento regional. A matriz evidencia que o município possui fortes ativos internos, especialmente ligados ao setor agropecuário, que constitui sua principal vocação econômica. A produção robusta de grãos, a pecuária de corte, a presença de cooperativas organizadas e um clima favorável consolidam uma base produtiva competitiva.

Aliado a isso, a localização estratégica no centro do Estado e a boa qualidade de vida reforçam um ambiente propício a novos empreendimentos. Esses elementos representam, conforme Porter (2021), vantagens competitivas territoriais derivadas de recursos naturais, capital social e posicionamento logístico. Por outro lado, a análise também mostra fragilidades que limitam a diversificação econômica e a capacidade de o município competir por investimentos mais complexos. A forte dependência do agronegócio deixa a economia vulnerável a oscilações de preços internacionais, enquanto a falta de infraestrutura adequada — especialmente em estradas vicinais e armazenagem — compromete a eficiência da cadeia produtiva.



A baixa conectividade digital em áreas rurais, a dificuldade de retenção de jovens qualificados e a escassez de políticas contínuas de inovação revelam limites estruturais que dificultam avanços, alinhando-se ao diagnóstico de Barcelos e Avritzer (2023) sobre municípios de médio porte que carecem de capacidades estatais duradouras e sistemas de inovação locais consolidados.

Planilha 7 - Matriz SWOT

Forças	Fraquezas
• Forte vocação agropecuária, com destaque para a produção de soja, milho, trigo e pecuária de corte. • Localização estratégica no centro do Estado, com facilidade de acesso às principais rodovias regionais. • Presença de cooperativas e associações rurais bem organizadas. • Clima favorável à agricultura diversificada e produção de grãos. • Custo de vida competitivo e boa qualidade de vida. • Potencial para energias renováveis (solar e biogás). • Tradição de trabalho e cooperação comunitária. • Existência de unidades de ensino técnico e parcerias com universidades regionais.	• Dependência econômica do setor agropecuário, com pouca diversificação industrial. • Infraestrutura logística limitada, especialmente em estradas vicinais e armazenamento. • Baixa conectividade digital em áreas rurais. • Dificuldade na retenção de jovens qualificados e mão de obra técnica. • Escassez de políticas municipais permanentes de fomento à inovação. • Limitação de recursos financeiros para grandes investimentos públicos. • Falta de marketing territorial e promoção ativa do município como destino de investimentos.



Oportunidades	Ameaças
• Crescimento do mercado de agroinovação e tecnologias aplicadas ao campo. • Expansão de programas estaduais e federais de apoio à inovação e sustentabilidade rural. • Acesso a linhas de crédito e fundos internacionais voltados à energia limpa e agricultura sustentável. • Fortalecimento do cooperativismo e das cadeias curtas de comercialização. • Potencial de atração de pequenas indústrias de alimentos e bioprodutos. • Ampliação de parcerias com universidades e instituições de pesquisa (UFSM, UNICRUZ, IFRS). • Possibilidade de inserir o município em roteiros de turismo rural.	• Oscilações de preço e dependência do mercado internacional de commodities agrícolas. • Mudanças climáticas e eventos extremos impactando a produtividade. • Êxodo rural e envelhecimento da população ativa. • Concorrência com municípios maiores e mais industrializados na atração de empresas. • Redução de repasses federais e limitações orçamentárias para investimentos públicos. • Falta de continuidade administrativa e políticas de longo prazo. • Pressões ambientais sobre a expansão agropecuária tradicional.

As oportunidades identificadas na matriz reforçam caminhos estratégicos para o desenvolvimento. O crescimento do agronegócio tecnológico, a ampliação de programas estaduais e federais voltados à sustentabilidade e à inovação, e o acesso a fundos internacionais para energias limpas representam janelas de investimento aderentes ao perfil produtivo local. A proximidade com universidades e institutos federais cria condições favoráveis para projetos de pesquisa, extensão, agroindústria e biotecnologia, aproximando o município da lógica da Tríplice Hélice (Etzkowitz & Zhou, 2022), que fortalece sinergias entre governo, academia e setor privado. Além disso, o potencial para turismo rural e ecológico aparece como alternativa de diversificação econômica, ampliando fontes de renda e identidade territorial.



Entretanto, a matriz também revela ameaças significativas que precisam ser monitoradas. Oscilações no mercado internacional de commodities, mudanças climáticas, concorrência com municípios mais industrializados e a redução de repasses federais podem comprometer a estabilidade econômica. A pressão ambiental sobre práticas agropecuárias tradicionais e o risco de descontinuidade administrativa são fatores que, segundo Silva e Peci (2021), afetam a atratividade de investimentos em regiões dependentes de setores específicos. O envelhecimento populacional e o êxodo jovem agravam o cenário, ameaçando a renovação da força de trabalho e a capacidade de inovação local.

Assim, a análise integrada da SWOT mostra que Júlio de Castilhos possui um conjunto sólido de forças que sustentam seu protagonismo agropecuário, mas enfrenta desafios estruturais que precisam ser superados para ampliar sua competitividade e atrair investimentos diversificados. A estratégia mais promissora combina: fortalecimento da infraestrutura, criação de políticas de inovação permanentes, investimentos em conectividade e qualificação, e ampliação das parcerias com universidades e setores tecnológicos. Dessa forma, o município pode transformar suas vantagens atuais em desenvolvimento sustentável e de longo prazo, reduzindo vulnerabilidades e aproveitando plenamente as oportunidades emergentes.



8. Matriz de Avaliação Estratégica

Com base na Matriz de Avaliação Estratégica apresentada, é possível perceber que o município de Júlio de Castilhos possui clareza sobre seus principais vetores de desenvolvimento e demonstra capacidade crescente de transformar diagnósticos da SWOT em ações concretas.

A Matriz de avaliação estratégica, evidencia que forças estruturais, como a vocação agropecuária consolidada e a localização estratégica, possuem alta motricidade e alto impacto, o que as torna elementos essenciais para orientar políticas públicas e investimentos. Ao direcionar esforços para diversificar a cadeia agroindustrial, ampliar parcerias logísticas e estimular a criação de agroindústrias, o município segue a lógica de “mobilização de recursos territoriais estratégicos” discutida por Porter (2021), fortalecendo sua competitividade regional e gerando emprego e renda no curto e médio prazo.

Por outro lado, a matriz evidencia fragilidades que também possuem alta motricidade, como a dependência do setor primário e a ausência de políticas municipais permanentes de inovação. Esses elementos, quando não enfrentados, tendem a gerar impactos negativos acumulativos, como vulnerabilidade econômica e dificuldade de modernização produtiva. A criação de um programa municipal de incentivo ao empreendedorismo e a implantação de um Conselho Municipal de Inovação aparecem como respostas adequadas e coerentes com a perspectiva de desenvolvimento baseada em capacidades estatais e políticas contínuas, conforme analisado por Barcelos e Avritzer (2023). A adoção dessas iniciativas até 2026 demonstra alinhamento temporal com a necessidade de acelerar a diversificação produtiva.

A matriz também destaca oportunidades estratégicas com impacto relevante, como programas de energia renovável e parcerias com universidades (UFSM, Unicruz e IFRS). As ações previstas — implantação de polos de energia solar, formalização de convênios de pesquisa e extensão e aumento de projetos conjuntos — reforçam a integração entre governo, setor produtivo e academia, elemento central do modelo da Tríplice Hélice



(Etzkowitz & Zhou, 2022). Esse movimento fortalece a inovação aplicada, reduz custos produtivos, melhora a imagem ambiental do município e amplia sua capacidade de gerar soluções tecnológicas locais. A definição de metas mensuráveis, como número de sistemas instalados, convênios firmados e projetos executados, favorece o monitoramento dos resultados e a tomada de decisão baseada em evidências.

As ameaças também foram tratadas com estratégia. Questões como o êxodo rural e o envelhecimento da população, os impactos das mudanças climáticas e a falta de marketing territorial aparecem vinculadas a ações concretas, como criação de programas de formação técnica, incentivo à certificação de práticas sustentáveis e lançamento de campanhas de promoção territorial. Essas iniciativas mostram que o município busca atuar preventivamente para reduzir riscos e aumentar sua resiliência econômica e social. Além disso, a priorização de ações com horizonte temporal entre 2025 e 2028 demonstra planejamento estratégico consistente, equilibrando metas de curto, médio e longo prazo.

Planilha 8 – Matriz de Avaliação Estratégica

Item	Motricidade	Impacto	Objetivo SMART				
			Específico	Mensurável	Atingível	Relevante	Temporal
Força: Vocação agropecuária consolidada	Alta	Alto	Diversificar a cadeia agroindustrial local com novos produtos e processamento de grãos.	Número de novas agroindústrias implantadas.	Sim, com apoio de cooperativas e programas estaduais.	Fortalece a economia e gera emprego local.	2026
			Elaborar Plano de Agroindustrialização		Sim, com apoio de cooperativas	Fortalece a economia e gera	2028



Item	Motricidade	Impacto	Objetivo SMART				
			Específico	Mensurável	Atingível	Relevante	Tempo ral
			o Regional incluindo		e programas estaduais.	emprego local.	
Força: Localizaçã o estratégica e logística regional	Média	Médio	Ampliar parcerias logísticas para escoamento da produção agrícola.	Criação de convênios e melhorias em estradas vicinais.	Sim, com apoio estadual e consórcios regionais.	Melhora a competitividade e atratividade e do município.	2027
Fraqueza: Dependên cia do setor primário	Alta	Alto	Criar um programa municipal de incentivo à diversificação econômica.	Número de novos setores ou empreendime ntos apoiados.	Sim, com recursos próprios e editais de fomento.	Reduz vulnerabili dade e amplia arrecadaçã o.	2026
Fraqueza: Falta de políticas permanen tes de inovação	Alta	Alto	Implantar o Conselho Municipal de Inovação e o Fundo de Fomento.	Existência do conselho e volume de recursos aplicados.	Sim, com articulação pública e privada.	Essencial para sustentar a política de desenvolvi mento.	2025
Oportunid ade: Programas	Média	Alto	Implantar projetos pilotos de energia solar em prédios públicos e	Quantidade de sistemas instalados e kW gerados.	Sim, com apoio de programas federais e	Reduz custos e melhora	2027



Item	Motricidade	Impacto	Objetivo SMART				
			Específico	Mensurável	Atingível	Relevante	Temporal
de energia renovável			propriedades rurais.		parcerias privadas.	imagem ambiental.	
Oportunidade: Parcerias com universidades (UFMS, UNICRUZ, IFRS)	Alta	Médio	Formalizar convênios de pesquisa e extensão com foco em inovação rural.	Quantidade de projetos e pesquisas desenvolvidas.	Sim, mediante acordos institucionais.	Gera conhecimento e inovação aplicada.	2025
Ameaça: Êxodo rural e envelhecimento da população	Alta	Alto	Criar programas de formação técnica e empreendedorismo jovem.	Número de jovens formados e empresas abertas.	Sim, com apoio de SEBRAE e SENAR.	Fundamental para a sustentabilidade do setor produtivo.	2026
Ameaça: Mudanças climáticas e impactos na produção	Média	Alto	Incentivar adoção de práticas sustentáveis e agricultura de precisão.	Áreas certificadas e número de produtores participantes.	Sim, com incentivos e assistência técnica.	Reduz riscos e aumenta a resiliência local.	2028
Ameaça: Falta de	Média	Médio	Lançar uma campanha de promoção	Alcance das ações e captação de	Sim, com equipe de comunicação	Melhora a imagem e competitiv	2025



Item	Motricidade	Impacto	Objetivo SMART				
			Específico	Mensurável	Atingível	Relevante	Temporal
marketing territorial			territorial e atratividade empresarial.	novos investimentos .	o e parceiros locais.	idade do município.	
Oportunidade: Fortalecimento do cooperativismo	Alta	Alto	Ampliar a integração de produtores em cooperativas e redes solidárias.	Crescimento no número de associados e faturamento.	Sim, com articulação do poder público e entidades.	Aumenta competitividade e estabilidade econômica .	2026

De forma geral, a Matriz de Avaliação Estratégica revela que Júlio de Castilhos está construindo uma agenda sólida, estruturada e realista de desenvolvimento territorial. A combinação de ações voltadas à inovação, sustentabilidade, fortalecimento do cooperativismo, expansão de parcerias e promoção territorial indica que o município compreende suas potencialidades e limitações, e busca alinhar seus esforços à competitividade regional contemporânea.

Com indicadores mensuráveis, metas claras e apoio institucional previsto, a matriz representa um instrumento estratégico que, se executado com continuidade administrativa, pode gerar resultados significativos na diversificação econômica, na atração de investimentos e na qualidade de vida da população.



9. Canvas de Projetos Estratégicos

A partir do Canvas de Projetos Estratégicos apresentado, é possível perceber que o município de Júlio de Castilhos avança para um modelo de planejamento integrado, no qual parceiros-chave, recursos necessários, objetivos estratégicos e indicadores de sucesso formam um sistema coerente de promoção do desenvolvimento territorial. A presença de múltiplos atores — prefeitura, cooperativas, universidades, entidades de apoio técnico (SEBRAE, SENAR, FARSUL, EMATER), governo estadual e federal, bancos públicos e privados e investidores externos — revela que o município compreende a importância da governança colaborativa para alavancar projetos estruturantes. Esse arranjo reflete a perspectiva de desenvolvimento em rede destacada por Etzkowitz e Zhou (2022), que apontam a cooperação interinstitucional como pilar essencial para transformar economias locais.

O objetivo central — consolidar o município como um polo agroindustrial, tecnológico e sustentável — está alinhado às vocações do território e aos desafios levantados nas análises anteriores. Ao direcionar esforços para atrair novos investimentos, expandir agroindústrias, dinamizar a economia e fortalecer a inovação, o município opera dentro de uma lógica estratégica semelhante ao conceito de vantagem competitiva territorial descrito por Porter (2021), que combina recursos naturais, capital humano, localização e capacidade institucional.

Os recursos necessários identificados no Canvas reforçam a ideia de que o desenvolvimento do município depende de ações estruturantes, especialmente em infraestrutura básica (estradas, energia, armazenagem e conectividade digital), incentivos fiscais, fortalecimento da capacidade técnica municipal e estratégias de marketing territorial. Esse diagnóstico encontra respaldo em Barcelos e Avritzer (2023), que destacam que muitos municípios brasileiros carecem de instituições permanentes para inovação e captação de recursos, limitando a sustentação de projetos estratégicos. Assim, ao prever a criação de uma equipe técnica especializada e de instrumentos de comunicação e promoção territorial, o município dá passos fundamentais para superar fragilidades históricas.



Os indicadores de sucesso propostos — como aumento do número de empresas instaladas, crescimento do PIB municipal, elevação da produção agroindustrial, geração de novos empregos e ampliação de parcerias acadêmicas — são mensuráveis e coerentes com os objetivos estratégicos. Isso demonstra maturidade no planejamento, uma vez que indicadores claros permitem monitorar o avanço das iniciativas e ajustar rotas com base em dados, aproximando a gestão municipal das práticas de gestão pública contemporânea orientadas por evidências.

O cronograma também reforça uma lógica evolutiva adequada: ações de curto prazo focam no lançamento do Programa Municipal de Atração de Investimentos, fortalecimento da identidade territorial e capacitação de agentes públicos; no médio prazo, aparecem iniciativas estruturantes como implantação de um distrito agroindustrial, ampliação de parcerias acadêmicas e fortalecimento do cooperativismo; e no longo prazo, a visão se projeta para consolidação do município como referência regional, diversificação econômica e inovação em biotecnologia, bioenergia e alimentos funcionais. Essa distribuição temporal revela clareza estratégica e continuidade, fatores essenciais para transformar planejamento em resultados duradouros.



Planilha 9 – Canvas de Projetos Estratégicos

Parceiros-chave	Objetivo	Indicadores de Sucesso
Prefeitura Municipal (Secretarias de Agricultura, Desenvolvimento e Meio Ambiente)	Consolidar o município como um polo agroindustrial, tecnológico e sustentável, atraindo novos investimentos públicos e privados, diversificando a economia local e gerando emprego e renda por meio da inovação, do cooperativismo e da valorização das vocações regionais.	Aumento do número de empresas instaladas e empreendimentos formais
Cooperativas agropecuárias e associações rurais		Crescimento do PIB municipal e da arrecadação de ICMS/ISS
Universidades e Instituições de Pesquisa (UFSM, IFRS, UFN, UNICRUZ, UNOPAR ...)	Recursos Necessários	Geração de novos empregos e redução do êxodo rural
SEBRAE, SENAR, FARSUL e EMATER	infraestrutura básica (estradas, energia, armazenamento, internet rural)	Elevação dos índices de conectividade e infraestrutura rural
Empresas locais e investidores externos	Incentivos fiscais e programas de apoio à instalação de empresas	Número de parcerias firmadas com universidades e instituições de fomento



Parceiros-chave	Objetivo	Indicadores de Sucesso
Governo Estadual e Federal (programas de fomento e inovação)	Equipe técnica municipal para captação de recursos e projetos	Aumento da produção e exportação de produtos agroindustriais e sustentáveis
Bancos públicos e privados (BID, CAF, editais federais/estaduais)	Recursos financeiros provenientes de fundos federais e internacionais	
	Capacitação de mão de obra técnica e empreendedora	PRAZOS
	Estratégias de marketing territorial e comunicação institucional	Curto Prazo (1–2 anos):
		Lançamento do Programa Municipal de Atração de Investimentos
		Criação de identidade territorial e plano de comunicação do município
		Capacitação de agentes públicos e empresariais para atração de recursos
		Médio Prazo (3–5 anos):
		Implantação de um distrito agroindustrial e tecnológico
		Ampliação de parcerias acadêmicas e programas de formação técnica



Parceiros-chave	Objetivo	Indicadores de Sucesso
		Fortalecimento de cooperativas e do turismo rural/ecológico
		Longo Prazo (5–10 anos):
		Consolidação do município como referência regional em agronegócio sustentável e inovação
		Diversificação econômica com inclusão de novos setores produtivos (biotecnologia, bioenergia, alimentos funcionais)



Projetos estratégicos prioritários

Projeto	Objetivo Específico	Ações Estruturantes	Indicadores de Sucesso	Recursos Necessários	Prazo
Projeto 1 – Plano de Agroindustrialização Regional (URGENTE)	Estruturar a agroindustrialização regional, agregando valor à produção primária e fortalecendo cadeias produtivas locais.	Cooperativa de agroindústrias locais Processamento de soja (farelo, óleo, biodiesel) Modernização de laticínios e frigoríficos Produtos com marca territorial Exportações via corredores logísticos	Nº de agroindústrias implantadas/ampoliadas Produção agroindustrial local PIB agroindustrial Empregos diretos gerados Produtos com marca territorial	Área e infraestrutura no distrito agroindustrial Incentivos fiscais e creditícios SEBRAE, SENAR, EMATER BNDES, BRDE, BID, CAF Equipe técnica municipal	Curto prazo: 6 a 12 meses
Projeto 2 – Hub Logístico do	Reduzir custos logísticos, ampliar	Centro de distribuição regional	Capacidade de armazenagem	Infraestrutura viária e logística	Médio prazo: 18 a 36 meses



Projeto	Objetivo Específico	Ações Estruturantes	Indicadores de Sucesso	Recursos Necessários	Prazo
Centro do RS (ESTRATÉGICO)	competitividade regional e atrair empresas de transporte e armazenagem.	Armazéns e silos modernos Consolidação de cargas Melhoria das conexões rodoviárias Incentivos a empresas de logística	Redução de custos logísticos Empresas logísticas atraídas Volume escoado ICMS/ISS arrecadado	PPPs Recursos estaduais, federais e internacionais Terrenos e incentivos municipais Estudos de viabilidade	
Projeto 3 – Polo de Educação e Inovação Agropecuária (CRÍTICO)	Qualificar mão de obra, promover inovação aplicada e reduzir o êxodo rural e juvenil.	Cursos técnicos em agronegócio Tecnologias 4.0 Centro de pesquisa aplicada	Cursos e matrículas ofertadas Projetos de inovação Startups incubadas Jovens inseridos no mercado	IFRS, UFSM, UNICRUZ Infraestrutura educacional e tecnológica Bolsas e editais Recursos humanos especializados Programas federais e estaduais	Curto a médio prazo: a partir de 12 meses



Projeto	Objetivo Específico	Ações Estruturantes	Indicadores de Sucesso	Recursos Necessários	Prazo
		Incubadora agtech Extensão rural	Produtores atendidos		
Projeto 4 – Programa de Turismo Histórico-Cultural (PRIORITÁRIO)	Diversificar a economia por meio do turismo cultural, rural e gastronômico.	Patrimônio histórico-cultural Museus e centros culturais Eventos tradicionais gaúchos Turismo rural e de estância Gastronomia regional	Eventos e roteiros estruturados Fluxo turístico Renda no setor de serviços Novos empreendimentos turísticos	Secretaria de Turismo SEBRAE e entidades culturais Infraestrutura turística Incentivos locais Marketing territorial	Curto a médio prazo: 12 a 18 meses
Projeto 5 – Infraestrutura Urbana Básica (COMPLEMENTAR)	Elevar a qualidade de vida e criar ambiente favorável à atração e	Saneamento e pavimentação	Cobertura de saneamento Indicadores de saúde e educação Qualidade urbana	Recursos federais e estaduais PPPs Planejamento urbano integrado	Médio e longo prazo: 3 a 10 anos



Projeto	Objetivo Específico	Ações Estruturantes	Indicadores de Sucesso	Recursos Necessários	Prazo
	retenção de investimentos.	Saúde e educação Lazer e cultura Mobilidade urbana Retenção de profissionais	Fixação de profissionais	Capacidade técnica municipal	



PLANILHA DE MONITORAMENTO – PROJETOS ESTRATÉGICOS PRIORITÁRIOS

Projeto 1 – Plano de Agroindustrialização Regional

Elemento	Descrição
Objetivo Estratégico	Estruturar a agroindustrialização regional, agregando valor à produção primária e fortalecendo cadeias produtivas locais.
Baseline (Situação Atual)	Baixa agregação de valor à produção primária; inexistência de cooperativa estruturada de agroindústrias; exportação concentrada em produtos in natura.
Meta (SMART)	Implantar o Plano de Agroindustrialização Regional e estruturar ao menos 3 cadeias agroindustriais prioritárias em até 12 meses.
Ações Principais	Cooperativa de agroindústrias; processamento de soja; modernização de laticínios e frigoríficos; marca territorial; exportações estruturadas.
Indicadores Quantitativos	Nº de agroindústrias implantadas; empregos gerados; crescimento do PIB agroindustrial; volume de produtos com marca territorial.
Responsável Institucional	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico / Agricultura
Parceiros Estratégicos	SEBRAE, SENAR, EMATER, Cooperativas, Invest RS
Fontes de Financiamento	BNDES, BRDE, BID, CAF, Fundos Estaduais e Federais
Prazo	Curto prazo – 6 a 12 meses
Status	☐ Planejado ☐ Em execução ☐ Concluído



Projeto 2 – Hub Logístico do Centro do RS

Elemento	Descrição
Objetivo Estratégico	Reduzir custos logísticos, ampliar competitividade regional e atrair empresas de transporte e armazenagem.
Baseline	Infraestrutura logística fragmentada; elevados custos de armazenagem e transporte; ausência de centro de distribuição regional.
Meta (SMART)	Implantar Hub Logístico regional com aumento de 35% da capacidade de armazenagem e atração de ao menos 5 empresas logísticas em até 36 meses.
Ações Principais	Centro de distribuição; armazéns e silos; consolidação de cargas; melhorias rodoviárias; incentivos logísticos.
Indicadores Quantitativos	Capacidade instalada (t); redução de custos (%); nº de empresas atraídas; ICMS/ISS gerado.
Responsável Institucional	Secretaria de Desenvolvimento Econômico / Planejamento
Parceiros Estratégicos	Invest RS, SEDEC, DNIT, Estado do RS, setor privado
Fontes de Financiamento	PPPs, Governo Estadual/Federal, BID, CAF
Prazo	Médio prazo – 18 a 36 meses
Status	☐ Planejado ☐ Em execução ☐ Concluído



Projeto 3 – Polo de Educação e Inovação Agropecuária

Elemento	Descrição
Objetivo Estratégico	Qualificar mão de obra, promover inovação aplicada e reduzir o êxodo rural e juvenil.
Baseline	Oferta limitada de cursos técnicos; baixa retenção de jovens; pouca inovação aplicada ao agronegócio local.
Meta (SMART)	Implantar o Polo com mínimo de 5 cursos técnicos, 1 incubadora agtech e programas contínuos de extensão em até 24 meses.
Ações Principais	Cursos técnicos; tecnologias 4.0; centro de pesquisa; incubadora agtech; extensão rural.
Indicadores Quantitativos	Nº de cursos; matrículas; startups incubadas; projetos de inovação; jovens inseridos no mercado.
Responsável Institucional	Secretaria de Educação / Desenvolvimento Econômico
Parceiros Estratégicos	IFRS, UFSM, UNICRUZ, SEBRAE
Fontes de Financiamento	MEC, MCTI, Editais de inovação, Estado e União
Prazo	Curto a médio prazo – a partir de 12 meses
Status	☐ Planejado ☐ Em execução ☐ Concluído



Projeto 4 – Programa de Turismo Histórico-Cultural

Elemento	Descrição
Objetivo Estratégico	Diversificar a economia por meio do turismo cultural, rural e gastronômico.
Baseline	Potencial turístico pouco explorado; baixa formalização de empreendimentos turísticos.
Meta (SMART)	Estruturar mínimo de 5 roteiros/eventos turísticos permanentes em até 18 meses.
Indicadores	Nº de eventos; fluxo turístico; renda gerada; novos empreendimentos.
Responsável	Secretaria Municipal de Turismo
Fontes	Estado, União, SEBRAE, parcerias privadas
Prazo	12 a 18 meses
Status	☐ Planejado ☐ Em execução ☐ Concluído



Projeto 5 – Infraestrutura Urbana Básica

Elemento	Descrição
Objetivo Estratégico	Elevar a qualidade de vida e criar ambiente favorável à atração de investimentos.
Baseline	Déficits em saneamento, mobilidade e equipamentos urbanos.
Meta (SMART)	Ampliar cobertura de saneamento e pavimentação e melhorar indicadores urbanos em até 10 anos.
Indicadores	Cobertura de saneamento; índices urbanos; retenção de profissionais.
Responsável	Secretaria de Obras / Planejamento
Fontes	Governo Federal, Estado, PPPs
Prazo	Médio e longo prazo – 3 a 10 anos
Status	☐ Planejado ☐ Em execução ☐ Concluído



A consolidação dos Projetos Estratégicos Prioritários em um modelo de monitoramento baseado em baseline, metas SMART, indicadores quantitativos, responsáveis institucionais e status de execução representa um avanço na qualificação do planejamento público municipal de Júlio de Castilhos/RS. Esse formato fortalece a governança local ao permitir o acompanhamento sistemático das ações voltadas ao desenvolvimento econômico, à atração de investimentos e à melhoria da competitividade territorial.

Considerando o perfil econômico do município, fortemente vinculado ao agronegócio, à logística regional e ao potencial histórico-cultural, o alinhamento entre planejamento estratégico e instrumentos de monitoramento torna-se fundamental para a agregação de valor à produção local, a diversificação da matriz econômica e a geração de emprego e renda. Conforme Kaplan e Norton (2004), a utilização de indicadores de desempenho contribui para a efetiva tradução da estratégia em resultados mensuráveis, promovendo maior eficiência e transparência na gestão pública.

Além disso, a definição clara de responsabilidades institucionais e fontes de financiamento, conforme proposto nas tabelas, está em consonância com as boas práticas recomendadas para políticas públicas orientadas a resultados. Secchi (2020) destaca que o monitoramento contínuo e a avaliação sistemática são elementos essenciais para o aperfeiçoamento das políticas públicas e para a correção de desvios ao longo de sua implementação, especialmente em contextos municipais que buscam fortalecer sua capacidade de planejamento e execução.



Conclusão e Compromissos

O município reconhece que seu potencial de desenvolvimento econômico e social está diretamente associado à capacidade de diagnosticar, planejar e enfrentar desafios estruturais, ao mesmo tempo em que fortalece e potencializa as vocações já consolidadas em seu ambiente produtivo. As análises técnicas realizadas evidenciam a existência de setores com elevada capacidade de expansão, disponibilidade de mão de obra comprometida e qualificada, além de recursos naturais favoráveis, fatores que, quando articulados a processos de modernização administrativa e melhoria do ambiente regulatório, configuram um cenário propício à atração de novos investimentos públicos e privados.

Paralelamente, o diagnóstico identificou entraves relacionados à infraestrutura física e logística, à burocracia administrativa e às limitações no acesso a tecnologias e inovação, os quais demandam planejamento contínuo, investimentos estruturantes e ações estratégicas coordenadas. Contudo, tais desafios também se apresentam como oportunidades concretas de transformação, uma vez que a ampliação de políticas de inovação, a qualificação profissional contínua, a diversificação da base econômica e o incentivo à transformação digital têm potencial para elevar a produtividade, reduzir custos sistêmicos e ampliar a competitividade territorial.

Nesse contexto, o município reafirma seu compromisso com uma gestão pública transparente, eficiente e orientada para resultados, fundamentada em instrumentos de planejamento, monitoramento e avaliação de políticas públicas. A estratégia municipal prioriza a construção de parcerias institucionais, o fortalecimento das cadeias produtivas locais, a melhoria contínua dos serviços públicos, a desburocratização dos processos administrativos e a criação de um ambiente regulatório seguro e previsível, aspectos essenciais para a confiança de investidores e empreendedores.

A visão de futuro delineada projeta o município como um território sustentável, inovador e inclusivo, capaz de promover o desenvolvimento econômico com responsabilidade social e ambiental. Ao consolidar-se como referência regional em planejamento,



**DESENVOLVE
MUNICÍPIO**

CAPACITAÇÃO ESTRATÉGICA
PARA ATRAIR INVESTIMENTOS

governança e atração de investimentos, o município busca gerar emprego e renda, ampliar oportunidades e elevar a qualidade de vida da população. Investir no município, portanto, representa apostar em um território que se prepara de forma estratégica para crescer de maneira equilibrada, com visão de longo prazo e foco permanente no bem-estar coletivo.

REALIZAÇÃO:



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO



GOVERNO
DO ESTADO
**RIO
GRANDE
DO SUL**



Fórum de Secretários Municipais de
Desenvolvimento, Trabalho
e Inovação do RS

APOIO TÉCNICO:



**DESENVOLVE
MUNICÍPIO**
CAPACITAÇÃO ESTRATÉGICA
PARA ATRAIR INVESTIMENTOS